

DESAFIO À PACIFICAÇÃO

Coletes são alvo de críticas dos policiais

Equipamento não resiste a tiros de fuzil; armamento da UPP 'engasgou'

Gustavo Goulart
gus@oglobo.com.br
Rafaela Barros
rafaella.barros@oglobo.com.br

• A ineficácia do colete usado pela soldado Fabiana Aparecida de Souza, de 31 anos, para proteger de tiros de fuzil custou a vida da policial. A bala disparada por um dos bandidos que atacaram a UPP da Nova Brasília, no Complexo do Alemão, atingiu-a mortalmente no peito. O equipamento usado por Fabiana é de nível III-A, que resiste a tiros de todos os calibres de pistola, mas não suporta disparos de fuzis. Segundo o comandante-geral de Polícia Pacificadora, coronel Rogério Seabra, esse tipo de colete é padrão nas atividades dos policiais envolvidos na pacificação.

Ontem, policiais daquela UPP afirmaram não contar com equipamentos adequados para enfrentar confrontos como o que ocorreu na noite de anteontem. A tropa reclama que não há fuzis para todos os policiais. Eles dizem ainda que a sede da Nova Brasília, toda envidraçada, é vulnerável porque não é blindada e fica no alto do morro, numa área descampada. O coronel Seabra rebateu as críticas:

— O colete usado por Fabiana e por todos os policiais das UPPs é o adequado para esse tipo de policiamento. Coletes capazes de segurar balas de fuzil são para uso apenas de forças táticas da polícia. A atividade da polícia pacificadora é muito mais ampla do que reagir a tiros de fuzil.

O coronel nega a inadequação dos coletes, mas a PM admitiu ontem que fuzis da UPP atacada não puderam ser usados contra os bandidos porque "engasgaram". Em nota, a PM diz que "a falha de alguns fuzis foi constatada pelo comandante da UPP (capitão Márcio Rodrigues), que verificou que os policiais não fizeram o procedimento adequado de limpeza da arma antes de usá-las". Segundo a nota, houve falha no manuseio.

Inaugurada no dia 18 de abril, a UPP da Nova Brasília receberá pela primeira vez em setembro as gratificações de R\$ 500 a serem pagas aos policiais. Na segunda-feira, dia da morte de Fabiana, o governo do estado encaminhava à Secretaria da Casa Civil da prefeitura o requerimento para que as gratificações em atraso possam ser pagas. Ontem, a secretaria fez o depósito das gratificações, que só serão incluídas nos contracheques de agosto. ■



POLICIAL DO BOPE, que ocupou a favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, examina um buraco de bala em janela da sede da UPP atacada

Morte de jovem teria motivado ataque

Polícia investiga versão de que PMs tentavam extorquir dinheiro do tráfico

Antônio Werneck
werneck@oglobo.com.br

• O ataque de bandidos à UPP da Nova Brasília, que resultou na morte da soldado Fabiana Aparecida de Souza, de 31 anos, teria sido uma retaliação de traficantes ao suposto sequestro e morte de uma jovem por policiais militares. A informação está sendo investigada pela Polícia Civil. A vítima seria casada com um traficante do Alemão. Os policiais teriam tentado extorquir dinheiro do

bandido, em troca da liberdade da mulher.

Moradores do Complexo do Alemão que assistiam ontem ao debate promovido pelo projeto Comandos, do Grupo Cultural AfroReggae, na Favela do Cantagalo, em Ipanema, teriam confirmado o suposto sequestro e o desaparecimento da mulher. Eles também teriam contado que na véspera do ataque, no sábado, um outro conflito envolvendo moradores e policiais da UPP teria acontecido. Quatro policiais militares da

UPP teriam entrado em confronto com um grupo de moradores do Complexo do Alemão por volta das 19h40m. Segundo moradores, 15 jovens escutavam música na comunidade quando os policiais ordenaram que o volume fosse abaixado. Em seguida, um policial teria lançado spray de pimenta contra um dos jovens. Ainda de acordo com os moradores, os policiais teriam dito que a música fazia apologia ao crime.

O coordenador do AfroReggae, José Junior, que mediava o

debate, disse não ter informações precisas sobre o caso, mas policiais que participavam da mesa teriam revelado que "o conflito possivelmente teve alguma outra causa, já que o confronto não é uma atitude normal".

— Não sei o que aconteceu, mas o fato é que uma policial inocente foi morta e isso é lamentável. Na minha opinião, hoje o tráfico está perdendo poder de gestão com o avanço das UPPs, um processo irreversível. A sociedade não vai permitir o retrocesso do mal — afirmou Junior. ■

Retrato da insatisfação

Em pesquisa, PMs de UPPs fazem avaliação ruim de condições de trabalho

• A insatisfação de policiais com as condições de trabalho nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do Complexo do Alemão também apareceu numa pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes divulgada este mês. Realizado com 885 policiais de 20 UPPs, o estudo foi coordenado pelas pesquisadoras Bárbara Soares, Julita Lemgruber e Leonarda Musumeci.

Segundo a pesquisa, apenas dois itens relativos a condições de trabalho listados no questionário foram avaliados como bons pela maioria dos policiais: escala de trabalho (52%) e relacionamento com policiais de batalhões (64%). Em todos os outros, a avaliação "bom" foi francamente minoritária: salário (6%), pontualidade da gratificação (6,3%), auxílio para transporte (1,5%) e para alimentação (12,3%).

Também foram ruins as avaliações para assistência psicológica — apenas 14,6% a consideram boa —, assim como para a assistência médica (19,3%), local para refeições (22%), dormitórios (7,4%) e sanitários (22,2%). Na pesquisa, quando o policial foi

perguntado sobre a pior coisa do trabalho na UPP, as respostas mais frequentes foram as condições de trabalho (40,6%) e a relação negativa com a comunidade (34,1%). Apesar de tudo, 46,2% dos policiais entrevistados se sentem satisfeitos por trabalharem em UPPs.

Julita Lemgruber e Leonarda Musumeci explicaram que, em relação a outra pesquisa feita em 2010, aumentou a presença de mulheres no conjunto da tropa das UPPs. O percentual passou de 0,8% para 11%. Também cresceu o número de policiais com curso superior completo ou incompleto, passando de 37% para 47%.

Para os policiais, piorou a preparação que recebem para atuarem nas UPPs: em 2010, 63% deles se consideravam adequadamente preparados para trabalhar numa UPP, enquanto em 2012 o percentual caiu para 49%. Eles se consideraram pior instruídos em mediação de conflitos, prática de policiamento em favelas, atuação em caso de violência doméstica e uso de armamento menos letal. Segundo o trabalho do Cesec, aumentou ainda de 24% para 43% o percentual de policiais que percebem o tráfico como ocorrência muito frequente.

CAFÉ CULTURAL O GLOBO

FESTIVAL VALE DO CAFÉ 2012

PARTICIPE DAS AÇÕES DO CAFÉ CULTURAL O GLOBO, EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE LUIZ GONZAGA, AQUI REPRESENTADO PELOS ENSAIOS GASTRONÔMICOS DOS CHEFS CONVIDADOS. AULAS DE GASTRONOMIA, DEGUSTAÇÕES COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL.

PROGRAMAÇÃO CAFÉ CULTURAL O GLOBO

DIA 27 JULHO, ÀS 19H

AULA DEGUSTAÇÃO

Ensaio gastronômico com o chef Damien Montecer (Restaurante Têrèze), interpretando "Lendas de São João" – Salada Nordestina utilizando o queijo coalho, dando o ritmo da criação.

DIA 28 JULHO, ÀS 19H

AULA DEGUSTAÇÃO

Ensaio gastronômico com o chef Frédéric De Maeyer (Restaurante Eça) interpretando "Siri Jogando Bola" – Couscous de Siri e com a sommelière e colunista de O Globo Deise Novakoski, interpretando "Piauí" - Cajuína.

CASA DE CULTURA DE VASSOURAS
RUA CUSTÓDIO GUIMARÃES, 65, CENTRO*.

*Entrada franca. Lotação de 100 pessoas por ordem de chegada.

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL



Norge, o bacalhau oficial do Dia dos Pais, leva seu pai à Noruega. Participe da promoção.

Foto meramente ilustrativa. heads.



Bacalhau da Noruega

Norge é o bacalhau oficial do Dia dos Pais. Entre em www.bacalhaudanoruega.com.br, responda a pergunta "Por que seu pai merece ir para a autêntica terra do bacalhau?" e concorra a uma inesquecível viagem.

Regulamento completo no site. Promoção válida até 10/08/12.

www.bacalhaudanoruega.com.br